
SOC 1109 PENSAMENTO SOCIOLOGICO BRASILEIRO

Turma 2 NA

Ter-Qui
11:00-13:00

Sala F308

CARGA HORÁRIA TOTAL: 60 HORAS CRÉDITOS: 4

PROF. ROBERT WEGNER

OBJETIVOS

O curso tem por objetivo familiarizar os alunos com a produção da sociologia no Brasil. A pretensão de um conhecimento racional acerca das relações sociais surge no bojo da modernização européia e configura, em meados do século XIX, um novo ramo da ciência: a sociologia. Inserido em posição específica neste processo de modernização, o Brasil participa da trajetória histórica da sociologia, introduzindo muitas tensões no âmbito dessa construção. A presente disciplina tem a finalidade de apresentar alguns métodos, temas e autores da sociologia desenvolvida no Brasil, vinculando-os à realidade histórica em que foram produzidos, e acentuando suas particularidades e conexões com os autores tidos como “clássicos” da sociologia.

Observações:

- Os capítulos selecionados podem ser modificados de acordo com o andamento do curso;
- Exceto no caso das primeiras edições, os livros podem ser lidos a partir de edições diferentes das indicadas na bibliografia.

EMENTA

Estado nacional e retratos do Brasil. A década de 1930 e os pais fundadores do pensamento social brasileiro. Institucionalização universitária da sociologia no Brasil. A escola paulista. Cidade, indústria e mudança social em Florestan Fernandes. O ISEB. Guerreiro Ramos e a sociologia “em mangas de camisa”. Sociologia e planejamento estatal. Sociologia e desenvolvimento. Intelectuais públicos, coletivos intelectuais e ativismo sociológico.

PROGRAMA

Apresentação do curso

6 de março

Introdução

8 de março

1) BRANDÃO, Gildo Marçal. Linhagens do Pensamento Político Brasileiro.

Dados – Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 48, no 2, 2005, pp. 231 a 269.

13 e 15 de março

- 2) VIANNA, Oliveira. *Populações meridionais do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, 1987 [1922]. (Segunda Parte – Formação Social, pp.111-158; Capítulo XIX – Função política das populações do centro-sul, pp.273-279)

Os ensaístas

20 e 22 de março

- 3) PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira*. 8.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997 [1928]. (Post-Scriptum, pp.184-212; Capítulo 1 – A luxúria, pp.51-90)

27 de março

- 4) FREYRE, Gilberto. *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da Economia Patriarcal*. 22.ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1983 [1933]. (Prefácio à 1ª edição, pp.lv-lxxxvii; Capítulo I – Características gerais da colonização portuguesa do Brasil: formação de uma sociedade agrária, escravocrata e híbrida, pp. 3-87)

3 e 5 de abril

- 5) HOLLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1936. (Capítulo V – O homem cordial, pp.91-110; Capítulo VI – Novos tempos, pp.111-131; Capítulo VII – Nossa revolução; pp.133-161)

10 e 12 de abril

- 6) HOLLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. 24.ed. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1992. (Capítulo V – O homem cordial, pp. 101-112; Capítulo VI – Novos tempos, pp.113-125; Capítulo VII – Nossa revolução; pp.126-142)

Obs.: Para *Raízes do Brasil*, pode-se ler/consultar também a edição crítica e comparada organizada por Pedro Meira Monteiro e Lilia Schwarcz e publicada pela Companhia das Letras em 2016.

Contra o ensaio, o projeto

17 e 19 de abril

- 7) CORBISIER, Roland. *Formação e Problema da Cultura Brasileira*. Rio de

Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1958.

- 8) VIEIRA PINTO, Alvaro. *Ideologia e desenvolvimento nacional*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1956. 45 p.

O projeto e o pé de barro

24 e 26 de abril

- 9) CARDOSO, Fernando Henrique. *Empresário industrial e desenvolvimento econômico no Brasil*. São Paulo: Difel, 1964.

3 de maio

G1

Sociologia contra sociologia

8 e 10 de maio

- 10) GUERREIRO RAMOS, Alberto. *Introdução crítica à Sociologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Editorial ANDES Limitada, 1957. (Segunda Parte – Cartilha Brasileira do aprendiz de sociólogo [1954], pp.71-165)

15 e 17 de maio

- 11) FERNANDES, Florestan. *A sociologia no Brasil: contribuição para o estudo de sua formação e desenvolvimento*. Petrópolis: Vozes, 1977. (O padrão de trabalho científico dos sociólogos brasileiros)

A tese do patrimonialismo e sua crítica

22, 24 de maio

- 12) FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo: Editora Globo, 1958. (Capítulo III – O congelamento do estamento burocrático, pp. 39-45; Capítulo XIII – As tendências internas da República, pp. 241-257; Capítulo XIV – O estamento burocrático no Brasil: consquências e esperanças, pp. 259-271)

29 de maio

- 13) CARVALHO FRANCO, Maria Sylvia de. *Homens livres na ordem escravocrata*. 4.ed. São Paulo: Editora UNESP, 1997 [1964]. (Introdução, pp. 9-19; Capítulo 3 – O homem comum, a Administração e o Estado, pp. 115-166)

A persistência no/do patrimonialismo

5 e 7 de junho

- 14) SCHWARTZMAN, Simon. *Bases do autoritarismo brasileiro*. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1988 [1975]. (Apresentação, pp. 9-19; Capítulo 4 – Dependência, expansão econômica e política patrimonial, pp. 83-101; Capítulo 5 – Do Império à República: centralização, desequilíbrios regionais e descentralização, pp. 103-127)

Retorno ao ensaio com a Sociologia

12 e 14 de junho

- 15) FERNANDES, Florestan. *A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica*. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976 [1974]. (Nota explicativa, pp.3-4; Capítulo 4 – Esboço de um estudo sobre a formação e o Desenvolvimento da Ordem Social Competitiva, pp. 149-197)

A agenda americana de pesquisa

19 e 21 de junho

- 16) VIANNA, Luiz Werneck. A institucionalização das Ciências Sociais e a Reforma Social: do pensamento social à agenda americana de pesquisa. In: *A Revolução Passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997. pp. 173-213.

26 e 28 de junho

Revisão e G2

(Em caso de necessidade, a G3 será realizada no dia 10 de julho).

AVLIAÇÃO

Haverá duas provas e, em caso de necessidade, uma terceira.

$$NF = (G1 + G2) / 2$$

Se $G1$ e $G2 \geq 3,0$ e $NF \geq 6,0$,
então: MÉDIA = NF

Em outros casos o aluno faz G3:
 $MÉDIA = (G1 + G2 + (G3*2)) / 4$
(aprovação: = ou $> 5,0$)

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Ricardo Benzaquen de. *Guerra e Paz: Casa Grande & Senzala e a*

obra de Gilberto Freyre nos anos 30. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

Biblioteca Virtual do Pensamento Brasileiro: <https://bvps.fiocruz.br/>

BOTELHO, André. Seqüências de uma sociologia política brasileira. *Dados*, Rio de Janeiro, v. 50, n. 1, p. 49-82, 2007. [Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52582007000100003>]

FAORO, Raymundo. *A república inacabada*; São Paulo: Editora Globo, 2007.

JACKSON, Luiz Carlos. *Sociologia no espelho: ensaístas, cientistas sociais e críticos literários no Brasil e na Argentina (1930-1970)*; São Paulo: Editora 34, 2014.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *A sociologia do Guerreiro*; Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. A práxis liberal no Brasil. In: *Décadas de espanto e uma apologia democrática*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. pp. 9-61.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Paradigma e história: a ordem burguesa na imaginação social brasileira. In: *Roteiro Bibliográfico do Pensamento Político-Social Brasileiro (1870-1965)*. Belo Horizonte: Editora UFMG; Rio de Janeiro: Casa de Oswaldo Cruz, 2002. pp. 19-71.

SOUZA, Jessé. *A modernização seletiva: uma reinterpretação do dilema brasileiro*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

SOUZA, Jessé. *A tolice da inteligência brasileira*. São Paulo: LeYa, 2015.

VIANNA, Luiz Werneck. Americanistas e iberistas: a polêmica de Oliveira Vianna com Tavares Bastos. In: *A Revolução Passiva: iberismo e americanismo no Brasil*. Rio de Janeiro: Revan, 1997. pp. 125-172.

VIANNA, Luiz Werneck. Weber e a interpretação do Brasil. In: Jessé Souza (Org.) *O malandro e o protestante: a tese weberiana e a singularidade cultural brasileira*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999. pp. 173-193.

